

Introdução

Nos últimos anos a atividade policial confrontou-se com múltiplas e variadas exigências (ex.: controle da ordem pública durante a pandemia, aumento de violência e de crimes, agressões a polícias, atentados, etc.) existindo vasta literatura sobre a vulnerabilidade ao stress, *burnout* e fatores de risco no policiamento, sobretudo em cidades caracterizadas por complexa interação e malha urbana (Foley & Massey, 2020; Mohamed et al., 2021; Queirós et al., 2020; Schaefer et al., 2021). Contudo, sabe-se que numa situação avaliada como stressante os estímulos exteriores são percecionados como uma ameaça, o que pode potenciar uma resposta agressiva, existindo estudos sobre o fenómeno da agressividade em polícias (Griffin & Bernard, 2003; Kurtz & Hughes, 2021; Queirós et al., 2013).

Objetivos

Identificar, em polícias, os níveis de *burnout*, stress operacional e agressividade, verificar se variam em função de algumas características sociodemográficas e profissionais, e verificar se o stress operacional e o *burnout* constituem fatores de risco para a agressividade.

Metodologia

Participantes: 2.165 polícias da PSP, sendo 90% homens, 27% com posição de chefia, e variando a idade entre e os 21 e 66 anos ($M=45,45$) e os anos na PSP entre 1 e 42 anos ($M=22,16$).

Instrumentos: questionário sociodemográfico/laboral e versões portuguesas do *Burnout Assessment Tool* (Schaufeli et al., 2020), *Police Stress Questionnaire - operational stress* (McCreary et al., 2017) e *Aggression Questionnaire* (Buss & Perry, 1992).

Procedimento: em 2021, durante a reavaliação do efetivo da Polícia de Segurança Pública, foi aplicado a nível nacional o questionário anónimo e confidencial. Os dados foram analisados através do SPSS versão 27.

Resultados

Os resultados revelaram que os polícias apresentam valores moderados de *burnout*, de stress operacional e de agressividade (Tabela 1), embora 18% apresentem *burnout* elevado (Gráfico 1) ou muito elevado (ou seja, 366 polícias), predominando no nível elevado a exaustão (23%) e problemas emocionais (22%), e em menor expressão, problemas cognitivos (13%) e desinvestimento (12%). O stress operacional elevado (máximo deste questionário) existe em 32% da amostra (ou seja, 686 polícias). A idade e anos de serviço correlacionam-se positivamente com as dimensões do *burnout*, agressividade, irritabilidade e hostilidade, mas não com o stress operacional. O sexo e a posição de chefia influenciam os níveis de *burnout* e de agressividade, apresentando as mulheres mais exaustão, queixas psicológicas e psicossomáticas e irritabilidade, e os homens mais agressividade física, enquanto as posições de chefia apresentam menos desinvestimento psicológico e menos stress perante as exigências da função. A perceção de perigosidade das tarefas aumenta os níveis de *burnout*, stress operacional e agressividade. A análise de regressão (Tabela 2) revelou que a agressividade é explicada em 49% pelo *burnout*, 4% por variáveis profissionais, 2% por variáveis individuais e 1% pelo stress operacional. O stress operacional explica 47% do *burnout* quando isolado, mas se em conjunto com a agressividade e variáveis sociodemográficas e profissionais, desce para 11%, predominando a agressividade com 47%, enquanto, de novo, as variáveis individuais explicam apenas 2% e as profissionais 4%.

Discussão e Conclusão

Devido às exigências e perigos da atividade policial, e também enquanto atividade stressante (Kukic et al., 2022; Lambert et al., 2022) e devido à complexa relação stress operacional-*burnout*-agressividade, que se explicam mutuamente, é importante monitorizar a saúde mental dos polícias, sobretudo depois de terem estado na linha da frente no combate à pandemia COVID-19 e de se conhecer já o impacto psicológico desta (Brown & Fleming, 2020; Rojas-Solis et al., 2021; WHO, 2022). Esta relação pode potenciar interações agressivas com o cidadão, mas sobretudo aumenta o risco de adoecer psicológico, diminuindo a saúde mental no trabalho e o bem-estar psicológico dos polícias. São, então, importantes as intervenções e a identificação de fatores protetores para este grupo profissional tão fundamental na vida em sociedade (Brouzos et al., 2021; Pikoulas et al., 2022).

Bibliografia

- Brouzos, A., Vassiliopoulos, S., Romosiou, V., Stavrou, V., Tassi, C., Baourda, V., & Brouzou, K. (2021). 'Stay Safe-Feel Positive' on the frontline: An online positive psychology intervention for police officers during the COVID-19 pandemic. *Journal of Positive Psychology*, 1-11. doi: 10.1080/17439760.2021.1975161
- Brown, J., & Fleming, J. (2021). Exploration of individual and work-related impacts on police officers and police staff working in support or front-line roles during the UK's first COVID lockdown. *The Police Journal: Theory, Practice and Principles*, 95(1), 50-72.
- Buss, A. & Perry, M. (1992). The aggression questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 452-459.
- Foley, J., & Massey, K. L. D. (2020). The "cost" of caring in policing: From burnout to PTSD in police officers in England and Wales. *The Police Journal: Theory, Practice and Principles*, 1-18. doi:10.1177/0032258x20917442.
- Griffin, S. P., & Bernard, T. J. (2003). Angry aggression among police officers. *Police Quarterly*, 6, 3-21.
- Kukic, F., Streetman, A., Koropanoski, N., Copic, N., Fayyad, F., Gurevich, K., Zaborova, V., Krikheli, N., Dopsaj, M., & Heinrich, K. (2022). Operational stress of police officers: A cross-sectional study in three countries with centralized, hierarchical organization. *Policing*, 16(1), 95-106.
- Kurtz, D. L., & Hughes, V. (2021). Using structural equation modeling to explore the role of early strain on later stress responses and aggression by police officers. *Police Practice & Research*, 22(1), 355-369.
- Lambert, E. G., Qureshi, H., Nalla, M. K., Holbrook, M. A., & Frank, J. (2022). Organizational Trust and Job Stress: A Preliminary Study Among Police Officers. *Asian Journal of Criminology*, 17(1), 81-103.
- McCreary, D. R., Fong, I., & Groll, D. L. (2017). Measuring policing stress meaningfully: Establishing norms and cut-off values for the Operational and Organizational Police Stress Questionnaires. *Police Practice & Research*, 18(6), 612-623.
- Mohamed, N., Abidin, E. Z., Rasdi, I., Ismail, Z. S., & Ismail, N. H. (2021). Occupational Stressors Experienced by Police Officers During Coronavirus Disease (Covid-19) Outbreak: A Systematic Literature Review. *Malaysian Journal of Medicine & Health Sciences*, 17, 167-176.
- Pikoulas, G., Charila, D., & Elias, T. (2022). The protective role of self-esteem on burnout and depression symptoms among police officers: A path analysis approach. *International Journal of Police Science & Management*, 1. doi: 10.1177/14613557221089569
- Queirós, C., Kaiseler, M., & Silva, A. L. (2013). Burnout as predictor of aggressivity among police officers. *European Journal of Policing Studies*, 1(2), 110-134.
- Queirós, C., Passos, F., Bárto, A., Marques, A. J., da Silva, C. F., & Pereira, A. (2020). Burnout and Stress Measurement in Police Officers: Literature Review and a Study With the Operational Police Stress Questionnaire. *Frontiers in Psychology*, 11. doi:10.3389/fpsyg.2020.00587
- Rojas-Solis, J.-L., Hernández-Corona, M.-E., García-Ramírez, B.-E.-B., & López-Cortés, V.-A. (2021). Burnout, malestar psicológico y satisfacción con la vida en policias durante la contingencia sanitaria por COVID-19. Un estudio exploratorio. *Archivos de Medicina*, 21(2), 556-569.
- Schaefer, B. P., Hughes, T., & Cameron Stelzig, W. (2021). Hot Spots Across the Metropolis: Evaluating Hot Spots Directed Patrol at City and Suburban Locations. *Justice Quarterly*, 38(1), 101-123.
- Schaufeli, W. B., Desart, S., & De Witte, H. (2020). Burnout Assessment Tool (BAT) - Development, Validity, and Reliability. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(24), 9495. doi:10.3390/ijerph17249495
- WHO (2022). *Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief*, 2 March 2022. in https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1

Tabela 1. Médias e desvio padrão por dimensão do *burnout*, stress operacional e agressividade

Dimensão ou variável (escala)	Média	Desvio padrão
Exaustão (1 a 5)	2,29	0,690
Desinvestimento Psicológico	1,73	0,652
Problemas Cognitivos	1,84	0,623
Problemas Emocionais	1,73	0,578
Queixas Psicológicas	2,23	0,773
Queixas Psicossomáticas	1,91	0,677
Burnout	1,95	0,565
Exigências da função (1 a 7)	3,30	1,373
Dimensão social da profissão	2,57	1,192
Stress Operacional	2,97	1,229
Agressividade Física (1 a 5)	1,82	0,465
Agressividade Verbal	2,51	0,508
Irritabilidade	1,86	0,596
Hostilidade	1,94	0,596
Agressividade Total	1,98	0,437

Gráfico 1. Distribuição por nível de *burnout* e de stress operacional

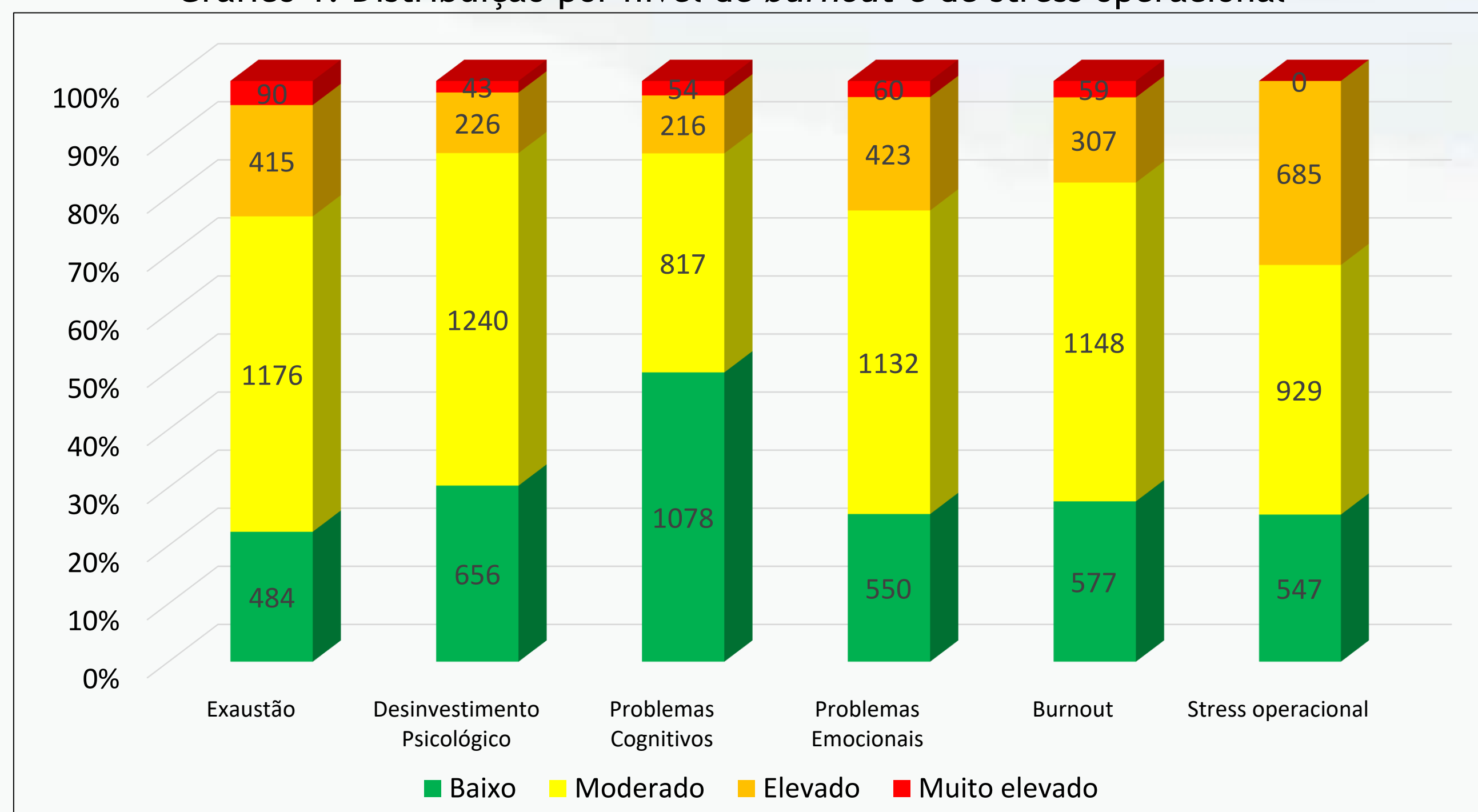


Tabela 2. Preditores da agressividade e do *burnout* (regressão método Enter)

Dimensões	Preditores	R Square	R Square change	F	P
Agressividade	Sociodemográficas	,016	,016	16,961	,001***
	Profissionais	,056	,039	28,111	,001***
	<i>Burnout</i>	,544	,488	360,362	,000***
	Stress Operacional	,551	,008	17,932	,001***
<i>Burnout</i>	Sociodemográficas	,014	,014	9,710	,001***
	Profissionais	,057	,043	30,681	,001***
	Agressividade	,529	,472	504,892	,001***
	Stress Operacional	,640	,111	311,411	,001***

*** p <,001 ** p <,010 * p <,050